

109

ANÁLISE DA OCUPAÇÃO E DOS RENDIMENTOS DURANTE O PLANO REAL. *Anderson Luís Schneider, Flávio Benevett Fligenspan* (Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas, UFRGS)

Os anos 90 têm trazido profundas mudanças para a economia brasileira, seja pela abertura comercial acelerada, seja pela conseqüente adoção de um novo paradigma de produção. Dentro deste cenário de mudanças, muitos são os temas passíveis de análise. Neste contexto, com o objetivo de estudar a evolução da ocupação e dos rendimentos durante a vigência do Plano Real, optou-se por analisar as séries divulgadas pela Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE de acordo com o corte analítico “posição na ocupação” (as categorias disponíveis são: população ocupada, ocupados com carteira assinada, ocupados sem carteira assinada, ocupados por conta própria e empregadores). Dado que as séries possuem um padrão sazonal bem claro, optou-se pela dessazonalização dos dados através da utilização do modelo multiplicativo. No que se refere aos rendimentos, foi utilizado o índice INPC do IBGE para a construção da série do rendimento médio real. Após o tratamento sazonal dos dados, construiu-se, para todas as séries, um número-índice com base igual a cem em julho de 1994, mês referente ao início efetivo do Plano Real. No que se refere aos resultados obtidos, cabe salientar que a pesquisa não possui um período limite definido, visto que os dados são atualizados mensalmente de acordo com a sua disponibilidade. Tanto em relação ao nível de ocupação, quanto à evolução dos rendimentos, observou-se que, desde a implantação do Plano Real, os grupos “ocupados sem carteira” e “ocupados por conta própria” obtiveram os ganhos mais expressivos, enquanto que reduziu-se a participação do emprego formal no total da população ocupada. Quanto ao comportamento específico dos rendimentos, pode-se dizer que a “fase de ganhos” para o trabalhador brasileiro teve seu término na metade do ano de 1996; a partir deste momento o comportamento passa a ser de estabilidade com posterior tendência de queda para todas as categorias a partir do final do ano de 1997.